

## EDITORIAL: Ó PÁTRIA AMADA! TEUS RISONHOS, LINDOS CAMPOS... FLAMEJAM!

Deise Luiza da Silva Ferraz<sup>1</sup>

Está difícil respirar no Brasil! E o problema não é a máscara, esse novo adereço obrigatório, mas refutado por quem não tem o mínimo senso de coletividade. O SARS-CoV-2 já contaminou até a data de lançamento desta edição e segundo dados oficiais do Ministério da Saúde 5 milhões de brasileiros e brasileiras. O SARS-CoV-2 já cessou o ato de respirar de aproximadamente 150 mil pessoas no país. Todavia, não é somente este vírus que está tornando o ar algo irrespirável. O Brasil queima! E, infelizmente, não se trata de figura de linguagem. *Raízes da Resistência*, imagem de capa dessa edição da RBEQ, é um registro sensível realizado pelos olhos de Ana Flávia Martins de Lima e Cíntia Rodrigues de Oliveira que nos lembra da necessidade de agirmos antes de que tudo torne-se lembranças em papel fotografia.

É preciso coragem para resistir! Coragem que não falta às mulheres das Associações Rurais em Chupinguaia e Vilhena, como relato o texto de Angra de Souza Santana, José Kennedy Lopes Silva e Emerson Roberto de Araújo Pessoa, ainda que obstáculos à prática política se apresentem a elas somente por serem mulheres. Sujeitos de luta que resistem em condições desiguais, ainda que formalmente iguais pela instituição do Direito. Nesse sentido, apreender o papel ativo do Direito em uma sociedade de classes é um passo necessário para superar a aceção da igualdade formal e, nessa tarefa, Vitor Sartori traz uma contribuição ao campo dos Estudos Organizacionais: a autonomização das regras legais-formais que redundam

---

<sup>1</sup> Editora-chefe da Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. Professora Adjuntano Departamento de Ciências Administrativas e Professora Permanente do Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - Cepead - da Faculdade de CiênciasEconômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora do Núcleo deEstudos Críticos Trabalho e Marxologia (NEC-TraMa). Doutora, Mestra e Bacharela em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

na possibilidade da separação absoluta entre condições materiais de produção e a propriedade. Separação esta que engendra as condições necessárias para o livre desenvolvimento dos grandes conglomerados econômicos, sob os quais reina, dentre outras coisas, muita precarização do trabalho, como aponta o texto de Roberta Portella Franco, Fernando de Oliveira Vieira e Mariana Rambaldi que traz à tona as condições concretas em que ocorre a exploração de profissionais mulheres no mundo da moda. Assim, para superar tais condições, necessitaríamos de resistências capazes de atear fogo – de modo figurado - nas possibilidades concretas que indicam a assim chamada escravidão contemporânea.

Estamos conscientes dos enfrentamentos necessários para que todas e todos possamos livremente respirar? Consciências também se constituem por meio de processos educacionais, ainda que estes não sejam suficientes. Embora insuficientes, fazem-se necessárias formas de ensinar a pensar criticamente a realidade. A resistência e a luta passam pela crítica e autocrítica! O texto de David Silva Franco, Gérber Lúcio Leite, Venilson Luciano Benigno Fonseca convidam educadores e educadoras ao uso de metodologias ativas de aprendizagem como meio de fomentar o pensamento crítico de estudantes, futuros trabalhadores e trabalhadoras. Talvez assumir essa tarefa enquanto docentes e pesquisadores e pesquisadoras do campo organizacional seja a maneira de injetar o último gás de resistência aos educandos e educandas antes que entrem na educação corporativa. Afinal, como demonstra o texto de Nicleide Pereira Silva, Florence Cavalcanti Heber Pedreira Freitas e Izabel Silva Souza D'Ambrosio, esta precisa ser questionada face ao que são os anseios das grandes corporações transnacionais. E quais seriam esses anseios? Ana Flávia Martins de Lima e Cíntia Rodrigues de Oliveira que abriram esta edição, agora a fecham, mostrando indícios que nos conduzem a respostas. O ensaio fotográfico *Imagens do Necrocapitalismo no Brasil: a Indústria Mineradora de Nióbio é um retrato de que o Brasil arde desde suas entranhas*. Mas, as autoras também nos mostram que este solo, que é “mãe gentil” - não para os filhos e filhas da classe trabalhador, diga-se de passagem -, produz sujeitos históricos que anseiam por liberdade, e por isso não hão de fugir à luta<sup>2</sup>!

---

<sup>2</sup> Assim como não estão fugindo centenas de brasileiros e brasileiras no momento atual do país, dos quais destaco a Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia e da Amazônia Ocidental que, ao lutar por suas terras, pelo direito ao trabalho e vida digna, estão sendo criminalizados de forma violenta pelo Estado brasileiro.

---

Por fim, após esta breve apresentação da edição da Revista, somente tenho que agradecer aos autores e autoras, aos pareceristas e a Lucas Baeta que colaborou na editoração dos textos. Aos leitores e leitoras, o desejo de encontrarem nas páginas da RBEQ um folego ou centelha para a Resistência.

Boa leitura a todos e todas!

## **REFERÊNCIA**

Brasil, Ministério da Saúde. COVID-19 no Brasil; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acessado em 06/10/2020.

ESTRADA, J. O. D. Hino nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/hino.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/hino.htm). Acessado em 06/10/2020.